

A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 26 DE OUTUBRO DE 1975

Mais uma nota da Igreja verdadeira: A repulsa dos poderosos

"Cheguei a uma conclusão aterradora: a quase totalidade do mundo que se diz católico ainda não percebeu claramente, dolorosamente e irreversivelmente, que existem duas Igrejas com a mesma denominação e com a mesma hierarquia: uma que é una, intransigente, e outra que é pluralista, múltipla e que, para começar, quer envolver a Católica, enrolando-se em torno dela como mata-pau em torno da árvore cuja seiva deseja absorver..." E por aí a fora se derrama em literário estilo a catilinária cantilenária bi-semanal do teólogo do Doutor Roberto Marinho, no caso de hoje ("O Globo", 5-6-75) rasgando as vestes ante o crime monstruoso da Outra: permitir que, segundo as circunstâncias, se dê a comunhão na mão. O mundo vai se acabar!

Na ânsia imensa da Igreja de Cristo de encontrar a sua definição, não literária ou faturadora de prestígio, poder e dinheiro, mas a definição concreta que corresponda às necessidades reais dos filhos de Deus em cada lugar e em cada comunidade, afirmou recentemente o Cardeal Koenig, de Viena, falando no Clube de Roma: "A Igreja do futuro será em muitas coisas mais honesta e mais modesta. Professará a fé sem triunfalismos e será, em muitas coisas, mais simples. Não julgará sobre tudo. Não decidirá em tantas coisas em que não é competente. Pressionada pela opinião pública, forçada pelos meios de comunicação, a Igreja estará à disposição da liberdade, na defesa dos direitos humanos".

"A religião do futuro será uma religião aberta à condição humana. Com mais clareza do que no passado, ela olhará o homem em todas as suas dimensões, inclusive a corporal. Levará em conta a grandeza e a fragilidade. Verá o homem como um ser ainda em formação, em marcha, mas destinado a alcançar a perfeição. A Igreja de amanhã saberá distinguir melhor o essencial do accidental. Saberá distinguir o que é aparência, veste, invólucro — coisas que mudam e variam — da substância imutável a ela confiada como revelação divina. A Igreja do futuro encontrará dificuldades com os poderosos do mundo. Não será uma Igreja de imponentes organizações e grandes demonstrações. Será uma igreja composta e sustentada por pequenas comunidades, empenhadas em contínua renovação".

Esta Igreja do ano 2.000, assim prevista e descrita pelo cardeal, já começou a se manifestar entre nós. Eis o que diz a carta de uma comunidade da roça, no interior do Estado do Espírito Santo: "A gente vê, na alma do povo, uma transformação, uma mudança de vida. O pessoal diz: De fato, isso é a Igreja de verdade. Por isso mesmo anda no meio de tantas dificuldades e fracassos. A gente se sente feliz e alegre por esta nova visão da Igreja ser aceita por muitas pessoas ou quase todas. — Alguns dos nossos irmãos ainda preferem aquela velha Igreja do passado. Não querem dar condição de vida ao outro, só querem botar o outro pra trás, viver só para si e o outro que se vire por lá. Só querem ficar cada vez mais ricos. Mas a gente se sente alegre e feliz, porque está lutando contra isso".

Há pessoas que se alarmam e falam em crise na Igreja. A história da Igreja é crise permanente, porque ela está viva e participa da vida. E sua vida se manifesta não na cúpula mas nas bases. São as bases que renovam a Igreja. Quando falamos em grupos de base, em comunidades de base, estamos anunciando a formação de novos modelos ou novos modos de viver a fé, estamos anunciando a Igreja do futuro que começa a chegar. Não é de cima que ela vem, mas de baixo, como lemos na carta da comunidade da roça, da diocese de Vitória, no Espírito Santo, com sabor de carta dos primeiros tempos de cristianismo.

Poder-se-ia acrescentar que, através da história, uma das notas implícitas da verdadeira Igreja tem sido a repulsa e perseguição por parte dos poderosos. Usando este critério, tão singelo e pouco teológico mas muito real, dá pra ver de que lado a gente se colocou. Trágico seria se os poderosos estivessem batendo palmas e oferecendo banquetes cevados. Outra nota implícita da Igreja verdadeira é a esperança total: desespero e escatologia de conta própria são apenas paredes fechadas na cara de quem não crê n'Aquele que é mais forte que tudo, que todas as misérias, mais forte do que a própria morte; são atitudes de quem, antes da Páscoa, se enforca: com cordas ou com frases.

CATABIS & CATACRESES

BRASILINO — FONTE DE INSPIRAÇÃO DAS MAIS BELAS DECLARAÇÕES

1. Pensamentos bonitos semeados por jornais e revistas, será, leitor bem-amado, que os lê e aprecias na devida conta? Catabis & CatacreSES, sempre interessados no teu proveito e desenvolvimento, deu-se ao compensador esforço de colhê-los aqui e acolá. Dirás o resultado. E sejam os próximos:

2. Pensamento bonito nº 1: "Da boa imagem do produto depende sua maior comercialização". "Jornal do Brasil" (15-05-75), no editorial "Proteção ao Consumidor".

3. Pensamento bonito nº 2: "O Brasil perde anualmente 30 e 40% de sua safra agrícola. Entre a produção e o consumo deteriora-se uma parcela substancial do trabalho, a um custo que pesa negativamente na economia do país". "Jornal do Brasil" (29-04-75), editorial: "Safra a Proteger".

4. Pensamento bonito nº 3: "Quem se habitua a obedecer, através da rígida disciplina militar, terá melhores condições para ser o líder obedecido de amanhã" "O Globo" (20-02-75), editorial "Serviço Militar".

5. Pensamento bonito nº 4: "... Milton Friedmann, por exemplo, acredita que o salário mínimo prejudica aqueles a quem se pretende ajudar". Entre os defensores da instituição do salário mínimo encontra-se um dos principais críticos da teoria econômica neoclássica, John Kenneth Galbraith. "Visão" (12-05-75), no artigo: "Mínimo: os prós e os contras".

6. Se o leitor bem-amado comparar esses bonitos pensamentos com outros pensamentos bonitos de outros ilustres doutores, verá que os entendidos não se entendem, a exemplo do Dr. Friedmann em face do Dr. Galbraith. E daí? Daí: vamos preservar a todo custo o nosso jeitinho brasileiro, tá?

O DEUS QUE QUER SER AMADO ENCONTRA-SE NA FACE DO HOMEM

Fica tremendamente difícil imaginar que os cristãos do império romano tenham sido perseguidos e mortos só porque seguiam uma religião, uma religião diferente, mais uma religião, no meio da coleção imensa. Fica bem mais fácil entender que eles tenham incomodado os poderosos e acordado sua ira, mostrando o limite do seu poder e as proporções de suas grandezas. Persegue-se a Igreja quando ela é acusada de abandonar o sagrado e preocupar-se com problemas terrenos, como se sagrado e terreno formassem duas realidades diferentes e opostas, ocupando lugares diferentes e opostos. As leituras de hoje ensinam que o terreno é justamente o lugar para se realizar o sagrado: ou realizamos o sagrado no chamado terreno ou o reprimimos para dentro da fantasia. Está bem claro hoje: "O máximo mandamento da Lei é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". "Nesses dois mandamentos se resumem toda a Lei e todos os ensinamentos dos Profetas".

Ao ser mal entendida, a Igreja é acusada de trocar Deus pelo mundo. Parece que religião meramente pessoal, de relacionamento consigo mesmo, no interesse da salvação individual, de práticas pessoais, desligada do interesse pela sorte do próximo, não leva a muita coisa, muito menos à transformação da face da terra, exigida pelo amor do próximo. É nesse tipo de alienação que tem caído a Igreja de Cristo, toda vez que jura docilidade aos poderosos deste mundo. Em Deus, no céu, na outra vida, no valor do sofrimento, na conformidade com a pobreza, no prêmio que virá depois, em tudo isso ela pode falar, pois tudo isso pode ser falado sem que ainda se toque em nenhum dos esquemas de sustentação das injustiças que impedem a realização do mandamento máximo. Mas a Igreja é taxada de infiel a Deus e atéia, quando se descobre como Cristo a quis e desempenha o papel de consciência boa da humanidade, clamando pelos direitos iguais de todos os filhos de Deus.

Falar de Deus é falar de justiça social, é falar nos direitos da pessoa humana, é clamar pelos direitos dos pobres e marginalizados, é insistir na dignidade igual de todos, pequenos e grandes, é exigir que a sociedade se organize de maneira que todos tenham acesso às condições de viver a sua vida humana, não só a vida vegetativa, às vezes nem essa. Falar em Deus é falar em salário digno do trabalho, é falar em habitação, em escola para os filhos, em saúde para todos, em pão, em possibilidade de influir politicamente na organização social. Na verdade, tudo isso tem apenas a aparência de ser problema exclusivamente terreno. Parece que não há possibilidade de amar a Deus ou as coisas divinas a não ser amando a terra e as coisas terrenas. Não é no céu que amamos a Deus, pois ainda não estamos lá. Não é em nossos pensamentos também, pois amor requer parceria e está provado que nossos pensamentos podem ser o melhor caminho de acesso à fantasia.

26 DE OUTUBRO DE 1975 — 30º DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. SUGESTÃO DA ACOLHIDA

C. — Bom dia, meus irmãos. Sejamos todos muito bem-vindos ao nosso encontro de hoje, no qual vamos ouvir a voz do nosso Pai. Que Ele nos abençoe e esteja com vocês.

T. — O Senhor esteja contigo também. / Como é bom a gente se encontrar / sentir a alegria de sermos todos irmãos / saber que todos nos queremos bem / e que estamos dispostos a levar este bem-querer / para dentro de nossas famílias / e para a nossa comunidade paroquial.

2. CANTO DE ENTRADA

(*Missa da Paz, Miria Kolling, Ed. Paulinas*)

«Durante o mês de novembro, os cantos de A FOLHA serão a *Missa dos Bem-aventurados*; ainda não há discos, mas os interessados podem adquirir a missa em fita gravada, no Centro de Formação».

Estrilho:

Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu amor.

2. Quando a treva que ao erro conduz / cegar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.

3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

3. ATO PENITENCIAL

Sugestões das leituras: 1. Não tratem mal o estranho. Estranho pode ser também aquele com quem a gente se estranha: o cônjuge, na vida do casal, os filhos, os filhos adolescentes, os pais da gente, os companheiros de trabalho. Como é que nós os tratamos? Com o amor ensinado

hoje ou com o ódio frio da concorrência sem alma?

2. Não explorem o órfão e a viúva, pois eles clamarão a Mim e minha vingança então exterminará vocês. Em linguagem de hoje, não explorem os pobres, não se aproveitem do trabalho dos pobres, não paguem salários de fome, não aumentem a sua riqueza à custa da miséria dos pequenos. Eis aí o terreno onde a gente é cristão ou deixa de ser.

3. O mandamento máximo da Lei de Deus é amar igualmente o próximo; de outra forma, é amar a Deus amando o próximo. Isso pode ser bem diferente de apenas ficar assistindo às missas, batizando as crianças, casando na igreja, fazendo promessas, mantendo devoções interesseiras, pois aí a gente pode estar ainda amando a si mesmo.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

Senhor nosso Deus / comparando nossa presença no povo de Deus / com a presença dos vossos profetas / comparando nossa ansiedade ambiciosa pelas seguranças do mundo / com o despojamento e leveza de vossos apóstolos / olhando vosso Filho decidir-se pela coerência absoluta e dolorosa do Reino / e olhando a nossa timidez / o nosso comodismo / o nosso instalamento / o nosso espírito interesseiro até na fé / nós vos pedimos perdão. / Senhor, tende piedade de nós!

5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES

Bendito seja Deus nosso Pai / que chamou e santificou os profetas antigos / e lhes concedeu a força de serem luzes acesas na escuridão do mundo / mergulhado no egoísmo e nas conveniências materiais. / Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo / que não caiu na tentação do comodismo / e nos ensinou que vale a pena dedicar nossa vida e nossas qualidades / na construção de seu Reino de justiça e amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que deu coragem aos após-

tolos de se oferecerem completamente a Deus / e não viverem segundo as normas deste mundo. / Nós adoramos a Santíssima Trindade / que vive nas Três Pessoas divinas / o mistério da sua vida de amor. Amém.

6. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso / aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade / dai-nos praticar o que ordenais / amor desinteressado a Vós e aos vossos filhos nossos irmãos / a fim de conseguirmos o que prometeis / um mundo justo e amigo / onde já possamos gozar as alegrias fraternas do céu.

7. I LEITURA

Não explorem os pobres, porque eles clamarão a Mim e aí minha cólera exterminará vocês.

Do Livro do Êxodo (22,21-27): «Assim fala o Senhor: «Não maltratarás o estrangeiro e não o oprimirás, porque foste estrangeiro no Egito. Vocês não explorarão a viúva e o órfão. Se os maltratarem, eles clamarão a mim e eu os ouvirei; minha cólera se inflamará e farei vocês perecerem pela espada; as mulheres de vocês ficarão viúvas e os filhos, órfãos. Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que está contigo, não sejas credor para ele e não lhe exijas juros. Se ficares com o manto do teu próximo como penhor, devolve antes do pôr do sol, pois o manto talvez seja sua única cobertura, a veste com que vai cobrir a sua nudez; aí como é que ele vai dormir? Se ele me invocar, eu o ouvirei, porque sou misericordioso». — Palavra do Senhor.

8. II LEITURA

Vocês se converteram, deixaram os ídolos do mundo e chegaram para perto do Deus vivo e verdadeiro.

Da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses (1,5-10): «Irmãos, vocês sabem de que maneira vivemos no meio de vocês, para seu próprio bem. Vocês seguiram nosso exemplo e o exemplo do Senhor. Receberam a mensagem com aquela alegria que vem do Espírito Santo, embora tenham sofrido muito. Assim se tornaram exemplo para todos os cristãos da Macedônia e da Grécia. Porque a mensagem do Senhor saiu de vocês para a Macedônia e para a Grécia e as notícias sobre a fé que vocês têm em Deus se espalharam por todos os lugares. Portanto sobre isso não há necessidade de falarmos mais. Ao contrário, toda essa gente fala de nossa visita a vocês. Contam como vocês nos receberam tão bem, como deixaram os ídolos para seguirem e servirem ao Deus vivo e verdadeiro. Contam também como vocês estão esperando que Jesus, o Filho a quem Deus ressuscitou, volte do céu. É ele quem nos vai salvar do castigo que vai chegar». — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE MEDITAÇÃO

Estribilho:

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristão é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.

2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

10. III LEITURA

O evangelho de Cristo passa ao largo das complicações teológicas e se resume numa coisa muito simples: amar a Deus e amar o próximo.

Do Evangelho de Mateus (22,34-40): «Quando os fariseus souberam que Jesus havia feito os saduceus calarem a boca, foram atrás dele e um doutor da Lei fez então a pergunta, com segundas intenções: «Mestre, qual é o maior de todos os mandamentos?» Jesus respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todas as tuas forças. Este é o primeiro e o maior dos mandamentos. O segundo, igual a este, é: Amarás o teu próximo como a

ti mesmo. Estes dois mandamentos encerram toda a Lei e os ensinamentos dos Profetas». — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

C. — Nossa fé nos torna mais comprometidos ainda com a transformação do mundo:

T. — Tenho plena certeza de que Deus criou os homens / para eles viverem felizes. / Sei que Ele mandou Jesus, seu próprio Filho / para lutar em favor da felicidade dos homens. / Sei que o Espírito Santo é uma força enorme / que nos ajuda na luta pela dignidade humana / e pela felicidade de todos os filhos de Deus. / Sei que a Igreja de Cristo é uma comunidade de serviço / deixada no mundo por Jesus / para libertar a vida dos homens / de todas as ameaças da morte. / Sei que pertencem à Igreja de Cristo / só aqueles que lutam pela felicidade de todos / no lugar onde eles vivem. Amém.

12. SUGESTÕES DE PRECES

1. Para que nós cristãos sejamos no mundo um exemplo de justiça e de preocupação pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.

2. Para que nós cristãos deixemos falar alto dentro de nós o zelo pela situação em que se encontram os pobres e marginalizados, rezemos ao Senhor.

3. Para que no meio do povo cristão não se encontrem aqueles que exploram os pequenos e aumentam a riqueza à custa dos pobres, rezemos ao Senhor.

4. Para que nós cristãos sejamos preocupados não só pela salvação pessoal mas pelas situações de sofrimento em que vivem os oprimidos, rezemos ao Senhor.

5. Para que nossa comunidade não se desgaste em controvérsias sobre frases mas descubra que a essência do evangelho é amar-nos uns aos outros, rezemos ao Senhor.

6. Quem quiser, faça agora os seus pedidos...

13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Para que reine em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

Estribilho:

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

14. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor Deus de bondade / olhai as ofertas que colocamos diante de vós / a celebração que estamos realizando / seja para a vossa maior glória / e alimente as lições do evangelho / que vossa Igreja hoje nos transmitiu.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Estribilho:

Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu somente nos podes dar.

1. Onde há ódio levemos o amor / onde há ofensa levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

2. Onde há discórdia levemos a união / onde há incerteza levemos nossa fé / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

3. Onde há erro levemos a verdade / onde há tristeza levemos alegria / ...

4. Onde há angústia levemos a esperança / onde há trevas levemos tua luz / ...

5. Onde há doença levemos o conforto / onde há fome levemos nosso pão / ...

6. Onde há injustiça levemos compreensão / onde há guerra levemos tua paz / ...

16. AÇÃO DE GRAÇAS

Senhor nosso Deus / o sacramento da vossa Palavra que acabamos de celebrar / produza em nós tudo aquilo que ele significa: / louvô-lo à vossa divina Majestade / atenção aos ensinamentos do vosso Filho / participação na força do Espírito Santo / para que cresça dentro de nossa comunidade / o profundo amor à vossa Igreja / a profunda vontade de lutar por um mundo melhor / a fome e sede de justiça para apoiarmos os sofrimentos dos nossos irmãos. / Na semana que vai começar / procuremos pôr em prática o amor que é resumo de todos os vossos mandamentos.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Estribilho:

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.

2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rom 8,12-17; Lc 13,10-17

/ Terça-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 /

Quarta-feira: Rom 8,26-30; Lc 13,22-30

/ Quinta-feira: Rom 8,31b-39; Lc 13,31-

35 / Sexta-feira: Rom 9,1-5; Lc 14,1-6

/ Sábado: Apc 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3 Mt

5,1-12a.

IMAGEM VITORIOSAMENTE

1. Trinta anos depois, olhas em volta e perguntas: Onde ficaram os grandes protagonistas da segunda tragédia universal? Onde ficaram os grandes chefes que eram os grandes responsáveis e os grandes heróis? Se és jovem, leitor distinto, precisas recorrer aos livros para conhecer quem foi Hitler e Churchill, quem foi Roosevelt e Mussolini, quem foi Stalin e De Gaulle, quem foi Eisenhower e Rommel, quem foi Badoglio e Weygand. Que te dói a tragédia de Lídice ou de Oradour? Que saberás de Auschwitz e Dachau?

2. Que saberás dos milhões de cristãos e de judeus, de ciganos e de raças mestiças que sucumbiram à ideologia despótica do super-homem? Que saberás dos acordos espúrios, à luz do dia ou à socapa, acordos que uniam os contrários para uma tarefa comum, destruindo a credibilidade nas grandes nações? Que saberás das marchas e contramarchas, dos vaivéns das democracias chamadas ocidentais que se aliam ao despotismo oriental para vencer o totalitarismo nazi-fascista e depois capitulam parte do mundo ao pior dos totalitários?

3. Que saberás de paz, geração jovem, que vives sob a pressão ininterrupta de guerras frias e quentes, de guerras e guerrilhas, de guerras psicológicas e ecológicas, de ameaças atômicas e cósmicas? Perguntarás, tu que és jovem, e perguntamos nós que somos de ontem: onde a esperança de paz, de justiça, de fraternidade, de um mundo melhor quando as grandes nações continuam correndo loucamente atrás dos mesmos ídolos que se chamam dinheiro, prestígio, comércio, tudo mascarado hipocritamente de amor à Pátria? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Jesus Cristo: ontem, hoje e sempre

A Igreja vive da fé em Jesus Cristo — Presença de Jesus na Igreja — Anunciar o Cristo — Formação — Responsabilidade de todos os cristãos — Mensagem e testemunho do cristão.

A FOLHA:

Que é que o Sr. gostaria de sugerir para que na Pastoral e na vida de cada cristão Jesus Cristo assumisse a importância e a primazia que a Ele cabe?

D. ADRIANO:

A epístola aos Hebreus, que, sem ser diretamente de Paulo, exprime muita teologia paulina, formula assim a realidade de Cristo através das gerações: "Jesus Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje e para sempre" (Hbr 13,8).

A Igreja primitiva vivia nesta fé. E nesta fé viveram todos os cristãos conscientes, em todos os tempos. De fato Jesus Cristo mesmo anunciou que ficaria conosco até o fim (cf. Mt 28,20). S. João exprime o mesmo pensamento quando, no prólogo de seu evangelho, escreve: "E a Palavra se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14). O próprio Jesus, num daqueles movimentados diálogos com os adversários, afirma com toda clareza a sua intemporalidade: "Em verdade, em verdade digo a vocês — antes que Abraão nascesse, eu sou" (Jo 8,58).

O Concílio Vaticano II diz que Cristo constituiu a Igreja como "sacramento universal da salvação" (LG 48,2). Com isto se afirma que toda a missão da Igreja, sua força de ser sinal e dar testemunho, sua presença no mundo, sua inserção nas realidades temporais, sua capacidade de fermentar, de salgar, de iluminar, tudo aquilo que a Igreja é, tem, faz, sofre, dá, oferece se baseia em Jesus Cristo e de Jesus Cristo tira força e dinamismo para agir e esperar e sofrer.

Minha sugestão só pode ser esta: vamos colocar Jesus Cristo na posição central que lhe cabe na Igreja viva que somos nós, como pessoas e como membros da comunidade.

Em primeiro lugar devemos anunciar o Cristo, como salvador, redentor e libertador do homem. S. Paulo, mas também os outros livros do Novo Testamento, nos oferecem passagens numerosas e profundas para pensarmos e refletirmos sobre a posição ímpar de Jesus Cristo no mistério da Igreja e em nossa vida. Também a moderna literatura de vulgarização religiosa apresenta obras excelentes acessíveis a todas as camadas sociais dos fiéis.

Mas a Bíblia Sagrada, os bons livros que estão à nossa disposição, a chance de cursos e de encontros tudo isto supõe sempre uma docilidade interior e uma abertura generosa para a graça de Deus.

A nossa fé cristã não é uma ideologia, nem uma filosofia nem mesmo uma teologia: é uma história da salvação, uma resposta alegre e generosa (mesmo quando dada no sofrimento sob o peso da cruz) ao convite amoroso de Deus. O que aprendemos na Sagrada Escritura e em quaisquer autores humanos espera a palavra pessoal, decisiva, de todo o nosso ser, para que se desencadeie e cresça o processo de libertação.

Todos nós temos o que corrigir neste ponto. Lembro em primeiro plano a responsabilidade do padre, do catequista ou do cristão comum que pretendem comunicar aos irmãos a boa-nova libertadora: não existe libertação sem libertador, não existe salvação sem salvador, e o único salvador e libertador da história da salvação é Jesus Cristo. Mesmo quando pregamos sobre Maria Santíssima e os santos, mesmo quando damos pistas de bom comportamento moral, mesmo quando denunciemos as injustiças sociais, em qualquer situação ou oportunidade, nunca poderemos esquecer que Jesus Cristo é a Palavra definitiva de Deus à humanidade; que ele é o caminho, a verdade e a vida; que nele se encontra a plenitude da divindade; que ele é o único mediador entre Deus — porque é Deus — e os homens — porque é o nosso irmão mais velho.

Creio que a força de nossa mensagem estará ligada intimamente a essa presença de Jesus Cristo naquilo que dizemos e fazemos. O mesmo vale a respeito de nosso testemunho: somente na medida em que Cristo nos empolga é que podemos com os apóstolos ser testemunhas da ressurreição — isto é: da vida nova, da nova geração, da esperança de glória, etc. — que Cristo nos aponta com a sua ressurreição. O mesmo vale afinal de nossa inserção cristã na ordem temporal. Cristo ontem, hoje e sempre.

A FOLHA

Ano 3 - 26 de outubro de 1975
Nº 179

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.